

PERCEPÇÃO DISCENTE E INDICADORES DE DESEMPENHO NO ENADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (2018-2022)

<https://doi.org/10.5902/2318133895026>

Plínio Alexandre dos Santos Caetano¹
Karina Evelin Borges Trombela²

Resumo

A avaliação da educação superior, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, tem no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes um de seus principais instrumentos, cujos resultados subsidiam processos de regulação, autoavaliação e gestão acadêmica. Este estudo analisou a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Sertãozinho, acerca do grau de dificuldade da prova do Enade nas edições de 2018 e 2022, relacionando tais percepções aos indicadores de desempenho obtidos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada na análise documental dos relatórios institucionais do Enade, com apoio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados evidenciam queda no desempenho médio do curso entre as duas edições, especialmente na Formação geral, acompanhada de aumento da dificuldade percebida pelos egressos nessa dimensão. No Componente específico, observou-se menor percepção de dificuldade em 2022, apesar da redução do desempenho, indicando dissociação entre percepção subjetiva e resultado objetivo. A análise aponta ainda ampliação da heterogeneidade discente no período, refletida na dispersão das notas e na polarização da aprendizagem declarada. Conclui-se que a articulação entre indicadores quantitativos e percepção discente constitui estratégia relevante para a avaliação educacional e para a gestão do curso, oferecendo subsídios para o aprimoramento do projeto pedagógico e para o planejamento de ações formativas voltadas às próximas edições do Enade.

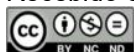
Palavras-chave: Enade; avaliação da educação superior; percepção discente; indicadores educacionais; gestão de cursos.

¹ Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, SP, Brasil. E-mail: pliniopasc@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1405-7553>.

² Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, SP, Brasil. E-mail: b.trombela@aluno.ifsp.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9897-8415>.

Crerios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 29 de dezembro de 2025. Aceito em 20 de fevereiro de 2026.



Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.	Santa Maria	v. 15	n. 24	e95026	2026
-------------------------------	-------------	-------	-------	--------	------

STUDENT PERCEPTIONS AND PERFORMANCE INDICATORS IN ENADE: A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE TECHNOLOGY DEGREE IN HUMAN RESOURCES MANAGEMENT (2018-2022)

Abstract

Higher education assessment within the framework of the Brazilian National Higher Education Evaluation System relies on the National Student Performance Exam as a key instrument to support regulation, self-assessment, and academic management processes. This study analyzes the perceptions of graduates from the Technology Degree in Human Resources Management at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo – Sertãozinho campus regarding the level of difficulty of the Enade exam in the 2018 and 2022 editions, relating these perceptions to the observed performance indicators. This qualitative, descriptive-analytical study is based on documentary analysis of institutional Enade reports, supported by descriptive statistics and content analysis. The results reveal a decline in the course's average performance between the two editions, particularly in the General Education component, accompanied by an increase in perceived difficulty among graduates. In the Specific Component, a lower perception of difficulty was observed in 2022 despite reduced performance, indicating a mismatch between subjective perception and objective outcomes. The analysis also points to increased student heterogeneity over the period, reflected in score dispersion and polarized self-reported learning. The study concludes that integrating quantitative performance indicators with student perceptions represents a relevant strategy for higher education assessment and course management, providing evidence to support pedagogical improvement and planning for future Enade editions.

Key-words: Enade; higher education assessment; student perception; educational indicators; course management.

Introdução

A expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas, intensificada após a promulgação da LDB, trouxe consigo não apenas a ampliação do acesso, mas também a necessidade de consolidar mecanismos sistemáticos de avaliação da qualidade da formação ofertada. Conforme destacam Neves e Fernandes (2002), a democratização do acesso ao ensino superior impôs novos desafios às instituições, especialmente no que se refere ao acompanhamento do desempenho discente e à garantia de padrões mínimos de qualidade acadêmica.

Nesse contexto, a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes –, instituído pela lei n. 10.861/2004, representou um marco na política educacional brasileira ao estabelecer um modelo integrado de avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Tal sistema consolidou-se como instrumento estratégico para subsidiar processos de regulação, supervisão e, sobretudo, gestão acadêmica, permitindo que as instituições utilizem os resultados avaliativos como base para a autoavaliação e o aprimoramento contínuo de seus projetos pedagógicos (Verhine, 2015).

Entre os componentes do Sinaes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade –, ocupa posição central, ao aferir o desenvolvimento de competências e habilidades dos concluintes dos cursos superiores. Mais do que um exame de caráter classificatório, o Enade produz um conjunto de indicadores – como o Conceito Enade e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – que permitem analisar o impacto da formação acadêmica ao longo do curso e orientar decisões institucionais relacionadas à gestão curricular e pedagógica (Crisóstomo; Barbosa; Freire, 2011).

Entretanto, embora amplamente utilizado como referência para avaliação institucional, o Enade ainda é, em muitos contextos, analisado sob a ótica quantitativa, com foco nos resultados numéricos e nos conceitos atribuídos aos cursos. Essa abordagem, embora relevante, tende a desconsiderar dimensões subjetivas do processo avaliativo, como a percepção discente acerca do grau de dificuldade da prova, da coerência dos conteúdos avaliados e do nível de preparo proporcionado pela formação acadêmica. Conforme argumenta Haas (2017), a avaliação educacional torna-se mais significativa quando articulada a processos qualitativos de escuta e interpretação das experiências dos estudantes.

A percepção discente, nesse sentido, constitui um indicador qualitativo relevante para a gestão de cursos, pois permite compreender como os estudantes interpretam as exigências avaliativas e como avaliam a relação entre o currículo vivido e o currículo avaliado. Estudos fundamentados na psicomетria e na avaliação educacional indicam que a percepção de dificuldade e a sensação de preparo podem influenciar o desempenho em avaliações externas, além de revelar possíveis desalinhamentos entre as práticas pedagógicas e as competências exigidas (Pasquali, 2009).

No âmbito dos cursos superiores de tecnologia, como o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, essas discussões assumem contornos específicos. Tais cursos apresentam forte orientação prática e profissionalizante, o que pode impactar de maneira distinta o desempenho e a percepção dos estudantes em relação às dimensões avaliadas pelo Enade, especialmente no que se refere à formação geral, que envolve competências transversais como leitura crítica, interpretação textual e raciocínio lógico (Verhine, 2015).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Sertãozinho, os relatórios institucionais do Enade referentes às edições de 2018 e 2022 evidenciam variações relevantes tanto nos indicadores de desempenho quanto nas percepções dos estudantes concluintes do curso de Gestão de Recursos Humanos. A comparação entre esses dois ciclos avaliativos revela um cenário marcado por mudanças no perfil discente, por ajustes pedagógicos ao longo do período e pelos impactos do contexto pandêmico, especialmente na edição de 2022, que sucedeu a um longo período de ensino remoto emergencial.

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do IFSP – campus Sertãozinho sobre o grau de dificuldade da prova do Enade nas edições de 2018 e 2022, relacionando tais percepções aos indicadores de desempenho obtidos.

Ao articular dados quantitativos de desempenho com a análise qualitativa das percepções dos egressos, este estudo contribui para o campo da avaliação educacional ao evidenciar o potencial da escuta discente como instrumento complementar de análise dos resultados do Enade. Além disso, oferece subsídios para a gestão do curso, reforçando o uso dos indicadores avaliativos como ferramentas estratégicas para o planejamento pedagógico e para a melhoria contínua da formação ofertada.

Avaliação da educação superior e o Enade como instrumento de gestão acadêmica

A avaliação da educação superior constitui um dos eixos centrais das políticas educacionais contemporâneas, especialmente em contextos marcados pela expansão do acesso, diversificação institucional e crescente complexidade dos sistemas de ensino. No Brasil, esse debate ganha relevo a partir da década de 1990, quando a ampliação do número de instituições e matrículas impôs a necessidade de mecanismos capazes de monitorar a qualidade da formação ofertada e subsidiar processos de regulação e gestão acadêmica (Neves; Fernandes, 2002).

A promulgação da lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes –, representou um marco nesse processo, ao consolidar um modelo avaliativo integrado, baseado na articulação entre avaliação institucional, avaliação de cursos e avaliação do desempenho dos estudantes. Esse arranjo supera concepções meramente classificatórias de avaliação e propõe uma abordagem sistêmica, orientada tanto à regulação quanto à indução de melhorias na qualidade do ensino superior (Brasil, 2004).

No âmbito do Sinaes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes assumiu papel estratégico ao avaliar competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao longo da graduação. Diferente de exames centrados na mensuração de conteúdos, o Enade estrutura-se a partir de duas dimensões complementares: a Formação geral, voltada ao desenvolvimento de competências transversais, e o Componente específico, relacionado aos conteúdos próprios de cada área de formação. Essa configuração permite uma leitura mais ampla do processo formativo e de seus resultados (Verhine, 2015).

Os indicadores derivados do Enade, como o Conceito Enade e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD –, constituem instrumentos relevantes para a análise da qualidade dos cursos. O IDD, em particular, busca estimar o valor agregado pela formação acadêmica, ao comparar o desempenho observado dos concluintes com o desempenho esperado a partir do perfil dos ingressantes. Para Crisóstomo, Barbosa e Freire (2011), tais indicadores possibilitam compreender não apenas resultados finais, mas também processos formativos ao longo do curso.

Entretanto, a utilização desses indicadores exige uma leitura crítica e contextualizada. Verhine (2015) adverte que a interpretação isolada dos resultados do Enade pode levar a diagnósticos simplificados, desconsiderando fatores institucionais, pedagógicos e socioeducacionais que influenciam o desempenho discente. Assim, os indicadores devem ser compreendidos como sinais que demandam análise aprofundada, e não como verdades absolutas sobre a qualidade dos cursos.

Nesse sentido, a avaliação da educação superior adquire maior potencial formativo quando apropriada como ferramenta de gestão acadêmica. Haas (2017) argumenta que avaliações externas, ao serem incorporadas aos processos internos de autoavaliação, planejamento e tomada de decisão, contribuem para o aprimoramento contínuo dos projetos pedagógicos, das práticas docentes e das estratégias de acompanhamento discente.

A gestão acadêmica orientada por evidências pressupõe a capacidade institucional de interpretar dados avaliativos de forma articulada às especificidades do curso e ao contexto em que está inserido. No caso dos cursos superiores tecnológicos, essa

interpretação demanda atenção especial, uma vez que tais cursos apresentam forte vinculação com o mundo do trabalho e trajetórias discentes marcadas pela heterogeneidade de experiências profissionais e educacionais (Neves; Fernandes, 2002).

O Enade, nesse contexto, pode ser compreendido como um instrumento que tensiona a relação entre currículo prescrito, currículo praticado e currículo avaliado. A análise dos resultados permite identificar possíveis desalinhamentos entre o que é ensinado, o que é efetivamente aprendido e o que é exigido na avaliação externa. Esse tensionamento constitui oportunidade para revisões curriculares e para o fortalecimento da coerência pedagógica do curso (Crisóstomo; Barbosa; Freire, 2011).

Todavia, para que o Enade cumpra seu papel como instrumento de gestão acadêmica, é fundamental superar uma lógica meramente punitiva ou classificatória. A redução da avaliação a rankings e conceitos tende a gerar práticas defensivas, pouco comprometidas com a melhoria efetiva da qualidade do ensino. Conforme destaca Haas (2017), a avaliação educacional deve ser compreendida como processo reflexivo, orientado à aprendizagem institucional.

Nesse sentido, a articulação entre avaliação externa e autoavaliação institucional revela-se central. Os dados do Enade, quando analisados em conjunto com informações sobre perfil discente, práticas pedagógicas e condições institucionais, permitem uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico. Essa abordagem integrada fortalece a capacidade da gestão de cursos em planejar intervenções pedagógicas mais assertivas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da avaliação na promoção da equidade educacional. A ampliação da heterogeneidade discente, característica do ensino superior contemporâneo, exige que os resultados do Enade sejam analisados também sob a ótica das desigualdades formativas. A identificação de disparidades de desempenho pode subsidiar políticas de apoio acadêmico, nivelamento e permanência estudantil, contribuindo para a redução de assimetrias internas aos cursos.

No campo da avaliação educacional, tem-se reconhecido que resultados quantitativos, embora essenciais, não esgotam a compreensão dos processos formativos. A incorporação de dimensões qualitativas, como a percepção discente, amplia a capacidade interpretativa da avaliação e favorece leituras mais contextualizadas dos indicadores. Essa perspectiva dialoga com a compreensão de avaliação como prática socialmente situada, defendida por Verhine (2015).

Assim, o Enade deve ser compreendido como parte de um ecossistema avaliativo mais amplo, no qual diferentes instrumentos e perspectivas se complementam. A gestão acadêmica que se apropria criticamente desses dados fortalece sua capacidade de promover melhorias pedagógicas sustentadas, alinhadas às demandas formativas e aos princípios de qualidade da educação superior pública.

Por fim, ao tratar o Enade como instrumento de gestão acadêmica, desloca-se o foco da simples obtenção de conceitos para a construção de processos contínuos de reflexão e aprimoramento institucional. Essa mudança de perspectiva contribui para consolidar uma cultura avaliativa orientada à aprendizagem organizacional, à responsabilidade social das instituições de ensino superior e à qualificação permanente da formação ofertada.

Percepção discente e avaliação educacional: contribuições para a gestão de cursos

A percepção discente tem se consolidado, no campo da avaliação educacional, como uma dimensão analítica fundamental para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos em avaliações externas. Ao considerar a forma como os estudantes interpretam sua experiência formativa, a dificuldade das avaliações e o próprio desempenho acadêmico, amplia-se a leitura dos indicadores quantitativos e fortalece-se a perspectiva da avaliação como processo formativo e reflexivo.

No contexto da educação superior, a incorporação da percepção dos estudantes aos processos avaliativos representa um deslocamento teórico-metodológico relevante, ao reconhecer os discentes como sujeitos ativos da avaliação e não apenas como objetos de mensuração. Conforme argumenta Haas (2017), a escuta discente contribui para a construção de diagnósticos institucionais mais sensíveis às condições reais de aprendizagem, permitindo que a gestão acadêmica compreenda dimensões que não emergem exclusivamente dos resultados numéricos.

A literatura sobre avaliação educacional aponta que a percepção de dificuldade, de preparo e de relevância dos conteúdos avaliados está diretamente relacionada à forma como os estudantes vivenciam o currículo ao longo da graduação. Pasquali (2009) destaca que avaliações em larga escala são influenciadas por fatores subjetivos, como autoeficácia, familiaridade com o formato do exame e expectativas em relação ao próprio desempenho, os quais impactam a maneira como o estudante enfrenta situações avaliativas.

Nesse sentido, a percepção discente pode ser compreendida como um indicador indireto do alinhamento entre o currículo prescrito, o currículo praticado e o currículo avaliado. Quando os estudantes percebem grande distância entre os conteúdos trabalhados ao longo do curso e aqueles exigidos nas avaliações externas, tendem a relatar maior dificuldade e menor sensação de preparo, o que pode repercutir negativamente no desempenho acadêmico.

A análise da percepção discente revela-se particularmente relevante no caso do Enade, uma vez que esse exame avalia não apenas conteúdos específicos, mas também competências transversais associadas à Formação Geral. Tais competências – como leitura crítica, interpretação textual, raciocínio lógico e capacidade argumentativa – nem sempre são percebidas pelos estudantes como parte integrante da formação profissional, sobretudo em cursos com forte orientação prática e tecnológica.

A percepção de dificuldade na Formação geral, recorrente em estudos sobre o Enade, pode indicar lacunas no desenvolvimento dessas competências ao longo do percurso formativo. Conforme Verhine (2015), a Formação geral cumpre papel estratégico na avaliação do ensino superior ao refletir habilidades construídas de maneira transversal, que extrapolam disciplinas específicas e demandam práticas pedagógicas contínuas e integradas.

No âmbito da gestão de cursos, a escuta das percepções discentes permite identificar fragilidades pedagógicas que não se manifestam imediatamente nos indicadores de desempenho. Bardin (2016) ressalta que a análise qualitativa de discursos e registros institucionais possibilita captar sentidos, tensões e contradições presentes nas experiências dos sujeitos, enriquecendo a compreensão dos fenômenos avaliativos.

Além disso, a percepção discente contribui para compreender a heterogeneidade dos percursos formativos, característica marcante do ensino superior contemporâneo. Cursos superiores tecnológicos, em particular, reúnem estudantes com trajetórias educacionais diversas, diferentes níveis de inserção no mercado de trabalho e experiências acadêmicas distintas, o que influencia diretamente a forma como percebem a dificuldade das avaliações e a relevância dos conteúdos abordados.

A ampliação da heterogeneidade discente desafia a gestão acadêmica a desenvolver estratégias pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. A percepção dos estudantes pode sinalizar a necessidade de ações de nivelamento, acompanhamento acadêmico e fortalecimento de competências básicas, contribuindo para reduzir desigualdades internas e promover maior equidade formativa.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre percepção discente e desempenho acadêmico. Embora não exista correspondência linear entre essas dimensões, estudos indicam que a percepção de maior dificuldade tende a associar-se a desempenhos inferiores, especialmente quando acompanhada de baixa sensação de preparo. Essa relação reforça a importância de considerar a percepção discente como elemento interpretativo dos resultados do Enade, e não como variável isolada.

No caso específico do Componente específico do Enade, a percepção de menor dificuldade nem sempre se traduz em melhor desempenho, o que pode indicar excesso de confiança ou subestimação das exigências cognitivas da prova. Pasquali (2009) argumenta que avaliações bem construídas demandam habilidades analíticas e interpretativas que vão além do domínio conceitual superficial, o que pode gerar discrepâncias entre percepção subjetiva e resultado objetivo.

A gestão acadêmica pode se beneficiar dessa análise ao identificar áreas em que os estudantes se sentem confortáveis, mas não apresentam desempenho satisfatório, sinalizando a necessidade de aprofundamento pedagógico e de estratégias que estimulem maior complexidade cognitiva. Dessa forma, a percepção discente atua como alerta para possíveis zonas de conforto curricular.

No campo da avaliação institucional, a valorização da percepção discente contribui para a consolidação de uma cultura avaliativa mais participativa. Ao reconhecer os estudantes como interlocutores legítimos do processo avaliativo, fortalece-se o compromisso institucional com a melhoria contínua e com a transparência dos processos de gestão acadêmica (Haas, 2017).

A integração entre percepção discente e indicadores quantitativos também favorece processos de autoavaliação mais robustos, alinhados aos princípios do Sinaes. Ao articular diferentes fontes de informação, a instituição amplia sua capacidade de interpretar resultados, planejar intervenções pedagógicas e monitorar o impacto das ações implementadas ao longo do tempo.

Do ponto de vista metodológico, a análise da percepção discente exige rigor na interpretação dos dados, evitando generalizações simplificadoras ou leituras excessivamente subjetivas. A utilização de técnicas como a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), contribui para a identificação de padrões e categorias analíticas que conferem consistência às interpretações.

Assim, a percepção discente não deve ser compreendida como mera opinião individual, mas como expressão coletiva de experiências formativas compartilhadas, capazes de revelar tendências, fragilidades e potencialidades do curso. Quando sistematizada e analisada de forma criteriosa, essa percepção transforma-se em instrumento estratégico para a gestão acadêmica.

Por fim, ao incorporar a percepção discente aos processos de avaliação educacional, amplia-se a compreensão do Enade como instrumento formativo e regulatório. Essa abordagem reforça o papel da avaliação como meio de aprendizagem institucional, orientando a revisão curricular, o aprimoramento das práticas pedagógicas e o fortalecimento da qualidade da educação superior pública, especialmente no contexto dos cursos superiores de tecnologia.

Enquadramento metodológico

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem predominantemente qualitativa, de natureza descritivo-analítica, com apoio de procedimentos quantitativos para a organização e interpretação dos dados. Tal delineamento metodológico mostrou-se adequado ao objetivo de compreender a percepção dos egressos acerca do grau de dificuldade da prova do Enade e relacioná-la aos indicadores de desempenho do curso, uma vez que permite articular dados objetivos de avaliação externa com interpretações qualitativas sobre a experiência discente no processo avaliativo.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamentou-se na análise documental de relatórios institucionais do Enade, especificamente das edições de 2018 e 2022, referentes ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Sertãozinho. Esses documentos oficiais reúnem informações sobre desempenho acadêmico, perfil dos estudantes, respostas ao Questionário do Estudante e indicadores associados ao Sinaes, constituindo fonte relevante para estudos voltados à avaliação educacional e à gestão de cursos.

A escolha da análise documental justifica-se por sua capacidade de sistematizar dados produzidos institucionalmente, permitindo a identificação de padrões, tendências e variações ao longo do tempo. Conforme Bardin (2016), documentos institucionais representam registros socialmente situados, cuja análise criteriosa possibilita compreender processos avaliativos e decisórios no âmbito das organizações educacionais. No presente estudo, os relatórios do Enade foram examinados de forma comparativa, considerando as especificidades de cada ciclo avaliativo.

Os dados quantitativos extraídos dos relatórios foram organizados a partir de estatística descritiva, contemplando medidas de tendência central – média e mediana –, dispersão – desvio padrão – e distribuição: valores mínimos, máximos e assimetria. Esses indicadores permitiram analisar o comportamento do desempenho discente nas duas edições do exame, bem como identificar possíveis alterações nos padrões de resultados entre 2018 e 2022, subsidiando a interpretação dos efeitos formativos do curso ao longo do período analisado.

Em paralelo, os dados qualitativos relativos à percepção discente sobre o grau de dificuldade da prova, à sensação de preparo, ao tempo de realização do exame e à aprendizagem declarada foram submetidos à análise de conteúdo, conforme os

pressupostos metodológicos propostos por Bardin (2016). Esse procedimento possibilitou a identificação de categorias analíticas emergentes, tais como percepção de dificuldade, alinhamento curricular, aplicabilidade dos conteúdos e heterogeneidade formativa, que orientaram a interpretação dos discursos registrados nos relatórios.

A análise foi estruturada de modo comparativo, buscando identificar convergências e divergências entre as percepções dos egressos e os indicadores de desempenho nas duas edições do Enade. Essa estratégia metodológica permitiu examinar a relação entre percepção subjetiva e resultado objetivo, compreendendo a avaliação educacional como um processo multifacetado, que envolve tanto dimensões mensuráveis quanto interpretativas, conforme defendem Pasquali (2009) e Verhine (2015).

Ressalta-se que a utilização da percepção discente como categoria analítica está alinhada à compreensão da avaliação como instrumento de gestão acadêmica. A escuta qualificada dos estudantes concluintes possibilita identificar fragilidades e potencialidades do processo formativo, oferecendo subsídios relevantes para a revisão curricular, o planejamento pedagógico e a tomada de decisão no âmbito da gestão do curso, conforme discutido por Haas (2017).

O quadro 1 sintetiza o enquadramento metodológico da pesquisa, evidenciando as etapas de coleta, tratamento e análise dos dados, bem como a articulação entre procedimentos quantitativos e qualitativos.

Quadro 1 –

Síntese do enquadramento metodológico e do tratamento dos dados da pesquisa.

Etapa metodológica	Procedimentos adotados	Descrição analítica
Delineamento da pesquisa	Abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, com apoio de procedimentos quantitativos	O delineamento adotado permitiu compreender a percepção discente sobre o Enade e relacioná-la aos indicadores de desempenho, articulando dimensões objetivas e subjetivas da avaliação educacional
Fonte de dados	Análise documental	Relatórios institucionais do Enade referentes às edições de 2018 e 2022 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do IFSP – campus Sertãozinho
Tratamento quantitativo dos dados	Estatística descritiva	Organização e análise dos dados por meio de medidas de tendência central (média e mediana), dispersão (desvio padrão) e distribuição (valores mínimo, máximo e assimetria), possibilitando a comparação entre os ciclos avaliativos
Tratamento qualitativo dos dados	Análise de conteúdo (Bardin, 2016)	Identificação e sistematização de categorias analíticas relacionadas à percepção discente, tais como grau de dificuldade da prova, sensação de preparo, aprendizagem declarada e alinhamento curricular

Estratégia de análise	Análise comparativa	Comparação entre os resultados e percepções observados nas edições de 2018 e 2022, buscando identificar convergências, divergências e tendências no desempenho e na experiência discente
Integração analítica	Articulação entre dados quantitativos e qualitativos	Leitura integrada dos indicadores de desempenho do Enade e das percepções dos egressos, com foco nas implicações para a avaliação educacional e a gestão do curso
Enfoque interpretativo	Avaliação como instrumento de gestão acadêmica	Interpretação dos resultados à luz do referencial teórico sobre avaliação da educação superior, percepção discente e uso de indicadores para o planejamento e aprimoramento do projeto pedagógico

Fonte: autores (2026).

Por fim, reconhece-se que o recorte metodológico adotado apresenta limitações, especialmente no que se refere à dependência dos dados disponíveis nos relatórios institucionais e à análise de apenas dois ciclos avaliativos. Ainda assim, a estratégia metodológica mostrou-se adequada aos objetivos propostos, permitindo uma leitura integrada dos indicadores do Enade e das percepções dos egressos, contribuindo para a compreensão do exame como instrumento de avaliação e gestão da qualidade do ensino superior.

Resultados e discussão

A análise comparativa dos dados do Enade referentes às edições de 2018 e 2022 evidencia alterações significativas tanto nos indicadores de desempenho quanto nas percepções dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do IFSP – campus Sertãozinho. Esses resultados reforçam a compreensão de que a avaliação educacional deve ser interpretada de forma integrada, considerando simultaneamente dados quantitativos e dimensões qualitativas do processo formativo, conforme propõem Verhine (2015) e Haas (2017).

No que se refere aos indicadores de desempenho, observa-se uma queda na média geral do curso entre 2018 e 2022, assim como redução específica nas médias do Componente Específico. Essa diminuição, evidenciada no Quadro 2, sinaliza desafios formativos que não podem ser atribuídos exclusivamente a fatores individuais dos estudantes, mas devem ser analisados à luz de mudanças curriculares, do perfil discente e do contexto institucional mais amplo. Conforme argumentam Crisóstomo, Barbosa e Freire (2011), os resultados do Enade refletem processos formativos acumulados ao longo do curso, sendo sensíveis a alterações estruturais e pedagógicas.

Quadro 2 –

Síntese dos indicadores de desempenho do curso Gestão de Recursos Humanos do Campus Sertãozinho 2018 vs. 2022.

Indicador	2018	2022	Interpretação
Média Geral	52,8	45,2	Queda no desempenho global
Média Componente Específico	53,5	43,6	Redução significativa
Mínimo	33,8	16,2	Aumento das notas mais baixas
Máximo	81,8	80,7	Manutenção dos melhores desempenhos
Desvio Padrão	11,4	11,3	Estabilidade na dispersão
Assimetria	0,5	0,6	Distribuição levemente mais inclinada para notas menores

Fonte: relatórios de curso Enade 2018 e 2022.

Paralelo à queda das médias, a manutenção de valores máximos semelhantes entre as duas edições sugere a permanência de um grupo de estudantes com alto desempenho, ao passo que a redução expressiva das notas mínimas em 2022 indica o aumento da heterogeneidade discente. Esse cenário aponta para a coexistência de percursos formativos distintos dentro do mesmo curso, fenômeno recorrente em cursos tecnológicos e que demanda atenção da gestão acadêmica, especialmente no que se refere a estratégias de acompanhamento e apoio pedagógico.

A percepção dos egressos acerca da Formação geral revela um aumento significativo do grau de dificuldade percebido na edição de 2022, conforme sintetizado no quadro 3. Tal percepção encontra correspondência nos indicadores de desempenho, que mostram queda mais acentuada nessa dimensão do exame. Esse alinhamento entre percepção e resultado reforça a argumentação de Pasquali (2009), segundo a qual a percepção de dificuldade pode funcionar como indicador indireto de fragilidades no desenvolvimento de competências transversais, como interpretação textual, raciocínio lógico e análise crítica.

Quadro 3 –

Síntese comparativa entre percepção discente e indicadores de desempenho no Enade 2018-2022.

Dimensão analisada	Enade 2018	Enade 2022	Análise interpretativa
Percepção da dificuldade na Formação geral	Predominância de percepção “média”	Predominância entre média e difícil	Aumento da dificuldade percebida, indicando maior desafio no desenvolvimento de competências transversais
Desempenho na Formação geral	Média superior em relação a 2022	Queda significativa da média	Coerência entre maior dificuldade percebida e redução do desempenho

Percepção da dificuldade no Componente específico	Alta percepção de dificuldade	Predominância de dificuldade “média”	Maior familiaridade com conteúdos específicos do curso
Desempenho no Componente específico	Média mais elevada	Queda da média	Dissociação entre percepção de facilidade e desempenho efetivo
Sensação de preparo para a prova	Maior segurança declarada	Menor segurança declarada	Indício de impactos pedagógicos e institucionais no período entre os ciclos
Distribuição das notas	Menor amplitude entre mínimo e máximo	Maior heterogeneidade de resultados	Ampliação das desigualdades formativas entre os estudantes
Tempo de realização da prova	Registro de não conclusão por parte dos estudantes	Conclusão integral da prova	Maior familiaridade com o formato do exame, sem impacto direto no desempenho
Aprendizagem declarada	Predomínio de “muitos conteúdos aprendidos”	Polarização entre “todos” e “poucos conteúdos”	Indício de percursos formativos mais desiguais em 2022

Fonte: relatórios de curso do Enade 2018 e 2022.

No contexto dos cursos de Gestão de Recursos Humanos, a Formação geral assume papel desafiador, uma vez que tais competências nem sempre são trabalhadas de forma sistemática ao longo da matriz curricular. A maior dificuldade percebida em 2022 pode estar associada tanto às exigências cognitivas da prova quanto aos impactos do período pandêmico, que afetou significativamente as práticas pedagógicas e o desenvolvimento contínuo dessas habilidades, conforme observado em estudos sobre o ensino superior no período pós-pandemia.

Em contraste, o Componente específico apresentou comportamento distinto. Apesar da queda nos indicadores de desempenho, os egressos de 2022 relataram menor percepção de dificuldade em relação à edição de 2018. Essa aparente dissociação entre percepção e resultado sugere que a familiaridade com os conteúdos específicos do curso não foi suficiente para garantir melhor desempenho, possivelmente em razão de mudanças no nível de complexidade das questões ou da maior exigência de articulação entre teoria e prática.

Esse achado dialoga com Pasquali (2009), ao indicar que a sensação subjetiva de domínio do conteúdo não necessariamente se traduz em desempenho superior em avaliações externas. A estrutura psicométrica da prova pode demandar habilidades analíticas mais sofisticadas, que extrapolam a simples memorização ou reconhecimento conceitual, exigindo capacidade interpretativa e contextualização, mesmo em conteúdos considerados familiares pelos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à sensação de preparo relatada pelos egressos. Em 2018, observou-se maior segurança em relação à realização da prova, enquanto em 2022 essa percepção foi significativamente menor. Essa mudança pode estar relacionada à

reorganização curricular ocorrida no período, às alterações no perfil discente e à própria dinâmica do ensino remoto emergencial, que impactou a vivência acadêmica e a consolidação de rotinas de estudo, especialmente entre estudantes trabalhadores.

No que diz respeito ao tempo de realização da prova, os dados indicam maior controle temporal em 2022, com ausência de registros de estudantes que não conseguiram concluir o exame. Esse dado pode refletir maior familiaridade com o formato da prova ou adaptação às estratégias de resolução, embora não tenha sido suficiente para compensar as dificuldades percebidas na Formação geral. Tal resultado reforça a necessidade de interpretar indicadores isolados com cautela, considerando o conjunto dos dados avaliativos.

A análise da aprendizagem declarada também aponta para um cenário de polarização. Enquanto diminuiu o percentual de estudantes que afirmaram ter aprendido muitos conteúdos, aumentou o grupo que declarou ter aprendido todos os conteúdos. Esse movimento sugere a intensificação da heterogeneidade formativa, com estudantes que se beneficiaram mais intensamente da formação e outros que apresentaram maiores dificuldades, corroborando a ampliação da dispersão observada nos indicadores quantitativos.

Do ponto de vista da gestão acadêmica, esses resultados reforçam a importância de utilizar o Enade como instrumento diagnóstico e não apenas classificatório. Conforme defendido por Haas (2017), a apropriação crítica dos resultados avaliativos permite identificar áreas prioritárias de intervenção pedagógica, orientar revisões curriculares e fortalecer ações de acompanhamento discente, especialmente nos componentes que envolvem competências transversais.

A articulação entre percepção discente e indicadores de desempenho evidencia que a escuta qualificada dos egressos constitui ferramenta estratégica para a gestão do curso. A percepção de maior dificuldade na Formação Geral, associada à queda de desempenho, indica a necessidade de ampliar práticas pedagógicas que estimulem leitura crítica, escrita acadêmica e pensamento analítico ao longo da formação, integrando essas competências aos componentes específicos do curso.

Assim, os resultados deste estudo confirmam o potencial da percepção discente como indicador qualitativo relevante da avaliação educacional, conforme discutido por Bardin (2016) e Verhine (2015). Ao combinar dados objetivos e subjetivos, a análise oferece subsídios mais robustos para a compreensão do desempenho discente e para o planejamento de ações institucionais voltadas à melhoria contínua da qualidade do ensino superior.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral analisar a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do IFSP – campus Sertãozinho acerca do grau de dificuldade da prova do Enade nas edições de 2018 e 2022, relacionando tais percepções aos indicadores de desempenho observados. Os resultados obtidos permitem afirmar que esse objetivo foi alcançado, uma vez que a análise integrada dos dados evidenciou relações consistentes entre percepção discente, desempenho acadêmico e condições formativas do curso ao longo dos dois ciclos avaliativos.

No que se refere aos objetivos específicos, a comparação entre as edições de 2018 e 2022 possibilitou identificar alterações significativas na percepção dos estudantes, especialmente quanto à Formação geral, que passou a ser percebida como mais difícil na edição mais recente. Essa percepção mostrou-se coerente com a queda observada nos indicadores de desempenho, reforçando a compreensão de que dificuldades percebidas podem refletir fragilidades no desenvolvimento de competências transversais, conforme discutido por Pasquali (2009) e Verhine (2015).

A análise dos resultados também evidenciou um comportamento distinto no Componente específico, no qual se observou menor percepção de dificuldade em 2022, apesar da redução do desempenho médio. Esse achado indica uma dissociação entre sensação subjetiva de domínio dos conteúdos e desempenho efetivo na avaliação, sugerindo a necessidade de aprofundar estratégias pedagógicas que favoreçam a articulação entre teoria, prática e habilidades analíticas, especialmente em avaliações externas de caráter mais interpretativo.

Outro aspecto relevante refere-se ao aumento da heterogeneidade discente identificado na edição de 2022, evidenciado tanto pela ampliação da dispersão das notas quanto pela polarização da aprendizagem declarada. Esse cenário aponta para a coexistência de percursos formativos distintos dentro do curso, o que demanda da gestão acadêmica ações mais direcionadas de acompanhamento, nivelamento e apoio pedagógico, de modo a reduzir desigualdades formativas e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Do ponto de vista da gestão do curso, os resultados reforçam o potencial do Enade como instrumento diagnóstico e formativo, desde que apropriado de forma crítica e contextualizada. Conforme argumenta Haas (2017), a utilização reflexiva dos indicadores avaliativos permite subsidiar decisões relacionadas à revisão do projeto pedagógico do curso, ao planejamento de ações formativas e ao fortalecimento de práticas pedagógicas alinhadas às competências exigidas pelo exame e pelo mundo do trabalho.

A escuta qualificada das percepções dos egressos mostrou-se particularmente relevante para compreender dimensões do processo formativo que não se revelam plenamente nos dados quantitativos. Ao incorporar a percepção discente como indicador qualitativo de avaliação, a gestão acadêmica amplia sua capacidade interpretativa e fortalece processos de autoavaliação institucional, contribuindo para uma cultura avaliativa mais integrada e orientada à melhoria contínua.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de dados secundários provenientes dos relatórios institucionais do Enade, o que restringe o aprofundamento qualitativo das análises. A ausência de instrumentos próprios de coleta de dados, como questionários ou entrevistas com os egressos, limita a exploração de fatores subjetivos mais específicos, tais como hábitos de estudo, trajetória acadêmica e inserção profissional.

Outra limitação refere-se ao recorte temporal adotado, restrito às edições de 2018 e 2022 do Enade. Embora essa comparação permita identificar mudanças relevantes entre dois ciclos avaliativos, ela não possibilita a análise de tendências de longo prazo. Estudos futuros que incorporem séries históricas mais amplas poderão oferecer uma compreensão mais aprofundada dos padrões de desempenho e percepção ao longo do tempo.

Como agenda de pesquisas futuras, sugere-se a ampliação metodológica deste estudo, com a combinação de análise documental, aplicação de questionários próprios e entrevistas semiestruturadas com estudantes e egressos. Além disso, investigações que acompanhem turmas ao longo da graduação podem contribuir para compreender como se constrói a percepção de dificuldade e como ela se relaciona com o desempenho acadêmico em diferentes momentos da formação.

Por fim, conclui-se que a articulação entre indicadores de desempenho e percepção discente constitui uma estratégia analítica potente para a avaliação educacional e a gestão de cursos superiores. Ao evidenciar o papel da percepção dos egressos como elemento complementar à análise dos resultados do Enade, este estudo contribui para o aprimoramento das práticas avaliativas e para a qualificação da gestão acadêmica, especialmente no contexto dos cursos superiores de tecnologia ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. *Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004*: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 abr. 2004.
- CRISÓSTOMO, Juliano; BARBOSA, Oscar; FREIRE, Isabela. Análise da formação geral no ENADE: desafios e possibilidades. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 16, n. 3, 2011, p. 689-708.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995, p. 57-63.
- HAAS, Celso da Cunha. Avaliação da educação superior: contribuições para a gestão universitária. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 66, 2-17, p. 49-68.
- IFSP. *Relatório de curso – Enade 2018*: Gestão de Recursos Humanos, campus Sertãozinho. Sertãozinho: IFSP, 2018.
- IFSP. *Relatório de curso – Enade 2022*: Gestão de Recursos Humanos, campus Sertãozinho. Sertãozinho: IFSP, 2022.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta; FERNANDES, Maria Cristina da Silva. A democratização do ensino superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, 2022, p. 15-36.
- PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SOUZA, Vanderlei; GUERRA, Francisval Moto. A expansão do ensino superior no Brasil e seus desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-22, 2020.
- VERHINE, Robert Evan. O ENADE como instrumento de avaliação do desempenho discente: limites e possibilidades. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 88, 2015, p. 169-194.